

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

**FATORES DE INFLUÊNCIA PARA A (IN) SATISFAÇÃO ACADÊMICA DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Bianca Lopes da Cunha Nogueira

Prof(a). Dr(a). Andréia Osti

Rio Claro (SP)

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

BIANCA LOPES DA CUNHA NOGUEIRA

FATORES DE INFLUÊNCIA PARA A (IN) SATISFAÇÃO
ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel e
Licenciatura em Geografia.

Rio Claro - SP
2022

N778f Nogueira, Bianca Lopes da Cunha
Fatores de influência para a (in) satisfação acadêmica de estudantes universitários / Bianca Lopes da Cunha Nogueira. -- Rio Claro, 2022
44 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: Andréia Osti

1. Satisfação. 2. Insatisfação. 3. Bem-estar psicológico. 4. Adaptação Acadêmica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BIANCA LOPES DA CUNHA NOGUEIRA

FATORES DE INFLUÊNCIA PARA A (IN) SATISFAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel e
licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Andréia Osti (orientador)

Prof. Dr. Diego Corrêa Maia

Prof. Dr. João Pedro Pezzato

Rio Claro, 10 de outubro de 2022.

Assinatura do(a) aluno(a)



assinatura do(a) orientador(a)



AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP** pelo financiamento da pesquisa (processo nº 2021/06305-4), à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Andréia Osti pela atenção e disponibilidade e à todos os professores que durante a graduação compartilharam seus conhecimentos.

RESUMO

O presente trabalho se dedica a realizar uma investigação sobre a temática da Satisfação Acadêmica no ensino superior visando identificar quais os fatores que envolvem a satisfação ou a insatisfação de estudantes com a vida acadêmica. Essa temática surge como interesse de pesquisa uma vez que, tanto nacional quanto internacionalmente, tem-se constatado o aumento no número de estudantes no Ensino Superior e um interesse crescente dos investigadores sobre a adaptação acadêmica dos graduandos acerca do sucesso acadêmico. Objetivou-se analisar o que a literatura científica vem apontando sobre esses aspectos e apresentar um panorama geral sobre os fatores relacionados. Metodologicamente consiste em uma revisão de literatura em banco de dados nacionais e internacionais elegendo trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Espera-se com essa pesquisa contribuir para o reconhecimento dos fatores que interferem na satisfação dos estudantes no ambiente universitário, auxiliando no planejamento de ações, programas e serviços de atendimento aos estudantes, bem como possibilitar a criação de estratégias dentro da própria instituição para melhorar as condições ofertadas aos discentes.

Palavras-chave: Satisfação, Insatisfação, Bem-estar psicológico, Adaptação acadêmica.

ABSTRACT

The presente work is dedicated to carrying out an investigation on the subject of Academic Satisfaction in higher education in order to identify which factors involve the satisfaction or dissatisfaction of students with academic life. This theme emerges as a research interest since, both nationally and internationally, there has been na increase in the number of students in Higher Education and a growing interest from researchers about the academic adaptation of undergraduates regarding academic sucess. The objective was to analyze what the scientific literature has been pointing out about these aspects and to presente na overview of the related factors. Methodologically, it consists of a literature review in national and internacional databases, choosing Works published in the last five years. It is hoped that this research will contribute to the recognition of factors that interfere with student satisfaction in the university environment, helping to plan actions, programs and services for students, as well as enabling the creation of strategies within the institution itself to improve conditions offered to students.

Keywords: Satisfaction, Dissatisfaction, Psychological well-being, Academic adaptation.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.	7
2.OBJETIVOS	9
3.JUSTIFICATIVA	10
4.METODOLOGIA.	11
5.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
5.1 Análise Descritiva.	12
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7. REFERÊNCIAS.	42

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior no Brasil sofreu uma expansão relevante ao longo das últimas décadas. Verifica-se a implantação de políticas de democratização do acesso, ao mesmo tempo em que ocorreu a ampliação de vagas nas universidades e diversos programas federais de incentivo à educação e ao desenvolvimento do ensino superior brasileiro foram criados.

Este conjunto de políticas permitiram a inclusão de estudantes de diferentes classes sociais, culturais e regionais do Brasil, além de possibilitar o aumento da diversidade cultural, racial, social e econômica nas Universidades. Todavia, verifica-se que as instituições não se prepararam o suficiente para as mudanças ocorridas e não desenvolveram políticas que promovam a permanência e êxito acadêmico dessa pluralidade de estudantes (Osti, Chico, Oliveira e Almeida, 2020).

A vida acadêmica é comumente marcada por um conjunto de tensões e percepções muito variadas. O estudante universitário necessita lidar com uma série de exigências, tal como a ser responsável por si mesmo tanto em relação a nova rotina de vida quanto em gerenciar suas tarefas e estudos, entre outras mudanças, as quais provocam desamparo e exige adaptação no sentido de corresponder às exigências do novo contexto.

Almeida (2019) em recente pesquisa, alude a questão da satisfação acadêmica no ensino superior como situações que positiva ou negativamente interferem no processo de desenvolvimento social, interacional, relacional e cognitivo dos alunos em seu percurso acadêmico. Para entender como a experiência acadêmica afeta o aluno, Araújo (2017), Osti, Chico, Oliveira e Almeida (2020), Chico, Oliveira, Osti, Almeida (2020) consideram que é preciso investir em pesquisas que analisem dados de natureza acadêmica, como dados de ordem atitudinal, afetiva e as percepções dos estudantes sobre sua vida universitária. Segundo Grebennikov e Shah (2013), Magalhães, Machado e Sá (2012), a satisfação dos estudantes com a sua experiência acadêmica envolve o acesso e os recursos da instituição, a participação e sucesso no processo de ensino e aprendizagem, a organização do curso e sua estruturacurricular, os serviços de apoio.

Todos esses aspectos corroboram para a satisfação ou insatisfação do estudante e tem implicações para seu compromisso e envolvimento durante o curso. Ajustar-se à universidade implica em estar socialmente integrado com as pessoas que fazem parte desse contexto, o que direciona a considerar a dimensão interpessoal. Segundo Teixeira, Dias, Wottich e Oliveira (2008) é a qualidade da relação e o diálogo sobre questões relativas a vida na universidade que podem contribuir para uma melhor adaptação

Pesquisas nacionais (Suehiro e Andrade, 2018) e internacionais (Osti, Chico, Oliveira e Almeida, 2020, Grebennikov e Shah, 2013) consideram que o suporte parental pode ser determinante para o sucesso ou fracasso de alunos na medida em que necessitam no decorrer de seu processo de escolarização, de apoio e orientação para enfrentar as diversas situações vivenciadas na instituição de ensino

Essa temática é relevante pois de um lado, tanto nacional quanto internacionalmente, tem-se constatado o aumento no número de estudantes no Ensino Superior e um interesse crescente dos investigadores sobre a adaptação acadêmica dos estudantes, sua satisfação, permanência e sucesso acadêmico. Por outro lado, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, definiu como uma das áreas de prioridade para os projetos de pesquisa, a qualidade de vida, que aqui é contemplada dada a temática da pesquisa. Destaca-se ainda que o presente texto aqui apresentado é decorrente de uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Fapesp¹.

Neste contexto, o envolvimento no contexto universitário é efetivamente um conceito multidimensional e pode ser descrito, de acordo com Araújo (2017), através de suas manifestações em três domínios: comportamental, cognitivo e emocional. O domínio comportamental diz respeito às regras do contexto educacional, o envolvimento na aprendizagem, o tempo na tarefa e a participação em atividades curriculares. Do ponto de vista cognitivo incluem-se aspectos como o investimento e esforço na aprendizagem e compreensão, bem como o uso de estratégias e autoeficácia. O domínio emocional descreve a intensidade emocional relacionada com a experiência da aprendizagem, sendo manifestada em sentimentos de pertença, prazer e interesse intrínseco pela tarefa.

Ao analisar o Estado da Arte relativo aos fatores que estão relacionados ao desempenho acadêmico no Ensino Superior considerando o período entre 2008 a 2015, Silva (2015) sugere que no Brasil esta temática necessita de maior aprofundamento e divulgação científica.

¹ Processo FAPESP – 2021/06305-4

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Investigar a literatura científica sobre a temática da satisfação acadêmica.

Objetivos específicos:

- Compreender quais fenômenos se relacionam com a (in) satisfação acadêmica em estudantes universitários;
- Descrever os trabalhos que foram encontrados sobre o tema;
- Identificar se há trabalhos que apontem em qual grau o atual cenário de pandemia do COVID comprometeu a capacidade de engajamento dos estudantes em atividades de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Neste contexto de expansão do ensino superior brasileiro e criação de programas de incentivo à educação que propiciaram o acesso de estudantes de diferentes classes sociais, culturas e regiões às Universidades do país, observa-se uma maior diversidade dentro das instituições de ensino superior, todavia, verifica-se que as universidades não formularam políticas de permanência e sucesso acadêmico que atendessem a grande variedade de estudantes.

Neste sentido, Osti, Chico, Oliveira e Almeida (2020) indicam a importância de investigar as vivências de satisfação ou insatisfação de estudantes no âmbito universitário, pois em um sistema massificado, em que atender as expectativas dos estudantes configura-se um trabalho árduo, as consequências podem traduzir-se em abandono e insucesso acadêmico. Portanto, políticas de atendimento a este público necessitam de informações prévias de como ocorre a vivência e adaptação dos discentes em relação à experiência acadêmica, pois a permanência ou evasão no ensino superior está vinculada aos níveis de satisfação ou insatisfação referentes aos aspectos que permeiam a vida acadêmica.

Cabe salientar, que o processo de satisfação acadêmica interfere na adaptação dos estudantes ao longo do ensino superior. Políticas de inserção e inclusão coerentes com as necessidades dos estudantes possibilitam melhor adaptação e envolvimento com as oportunidades de formação do ensino superior. De acordo com Osti, Chico, Oliveira e Almeida (2020) conhecer as várias áreas de expressão que envolvem condutas, cognições e afetos da vivência acadêmica auxiliam as instituições a reconhecer as condutas que atendam às necessidades do público estudantil.

Segundo Araújo (2017), ter êxito no Ensino Superior, atualmente, é mais do que concluir um curso ou atingir rendimento acadêmico elevado. O sucesso pode ser alcançado por meio de sua satisfação, envolvimento e adaptação, de um ponto de vista multidimensional.

Dada a importância da temática, Silva e Oliveira Júnior (2016) apontam que as Universidades deveriam entender o perfil de seus alunos e relacioná-lo com o desempenho no decorrer do curso, pois estes estudos podem proporcionar ao professor parâmetros e conhecimentos específicos sobre a relação perfil do aluno-curso e deste modo agir de forma mais objetiva.

Neste sentido, Suehiro e Andrade (2018) consideram que para a compreensão completa de como a experiência acadêmica afeta o aluno, os estudos deveriam seguir variáveis para além das características demográficas e estruturais dos discentes. A avaliação institucional deve levar em conta dados de natureza acadêmica, bem como dados de natureza atitudinal e afetiva, como as percepções dos estudantes sobre suas vivências.

METODOLOGIA

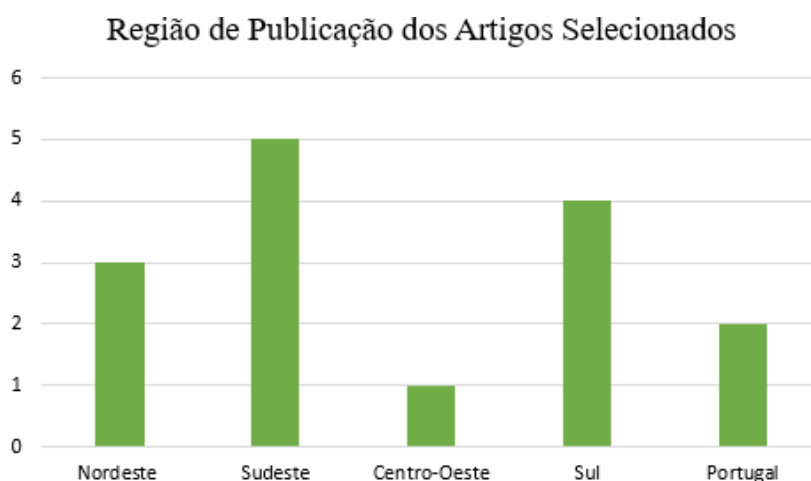
Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, referencial de pesquisa que fundamenta-se na investigação da literatura científica para levantamento e análise do que já foi produzido sobre determinado tema e envolve atividades de identificação, fichamento, análise e interpretação. Foi direcionada para artigos que constam no banco de dados do Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e do Google Scholar (Google Acadêmico) e outras bases pertinentes, selecionando apenas trabalhos publicados nos últimos cinco anos sobre a temática da satisfação acadêmica e suas repercussões para o ensino e aprendizagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

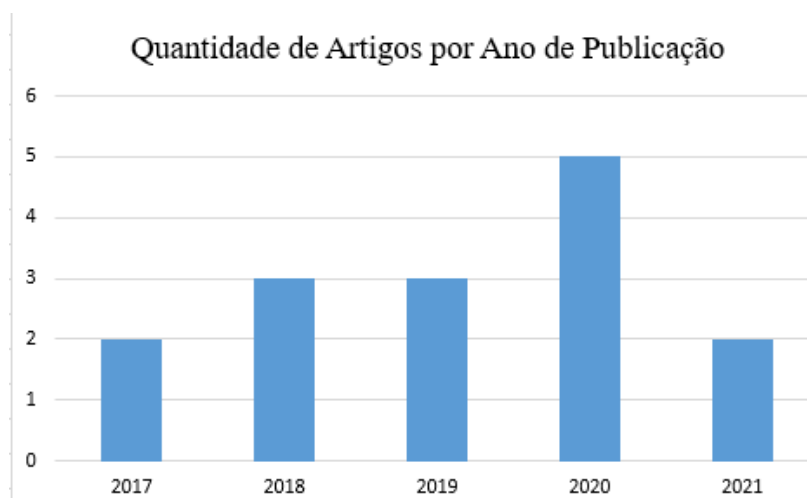
Com o intuito de compreender as questões relacionadas à Satisfação Acadêmica, como as vivências dos graduandos durante a sua estada no Ensino Superior, foi feito o levantamento bibliográfico com base na temática descrita. Os bancos de dados utilizados foram Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e do Google Scholar (Google Acadêmico). Foi estipulado um período de cinco anos, 2017 a 2021, para a composição do acervo bibliográfico presente nesta pesquisa. Foram selecionados 15 artigos para análise descritiva, apresentados de forma temporal decrescente, considerando partindo do artigo mais novo para o mais antigo. Para a seleção dos artigos foi utilizado como critério a Satisfação Acadêmica ou Insatisfação Acadêmica como principal característica ou como característica secundária do estudo.

A seguir são apresentados os Gráficos 1 e 2 que mostram as regiões brasileiras em que foram encontrados os artigos pesquisados e selecionados e a quantificação dos mesmos por ano de publicação.

Gráfico 1- Região de publicação dos artigos selecionados



Fonte: Dados organizados pela autora

Gráfico 2- Quantidade de artigos por ano de publicação

Fonte: Dados organizados pela autora

ANÁLISE DESCRITIVA

A pesquisa de Osti, Júnior e Almeida (2021) buscou investigar as vivências acadêmicas dos estudantes, seus níveis de satisfação e engajamento no cenário educacional imposto pela pandemia, a fim de auxiliar no planejamento de ações e serviços de atendimento aos estudantes dentro da nova realidade de ensino a distância. De modo específico, objetiva-se compreender em que grau o atual cenário de pandemia compromete a capacidade de engajamento dos estudantes, as circunstâncias e os meios pelos quais os estudantes têm acesso cotidiano a aulas e a informações sobre o curso e instituição, os sentimentos dos alunos em relação à realização de atividades remotas para a continuidade do ano letivo e os fatores que envolvem a satisfação dos estudantes com a vida acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19.

O estudo contou com a participação de 1.452 estudantes universitários brasileiros, matriculados entre o primeiro e último ano, frequentando cursos das três grandes áreas da CAPES: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências da Vida e Ciências Humanas. As idades dos participantes foram divididas em quatro faixas etárias: até 20 anos, entre 21 e 24, de 25 a 34 e mais de 35 anos, sendo que 65,7% dos participantes eram do sexo feminino. Os estudantes responderam a um questionário elaborado pelos autores por meio da plataforma Google Forms e enviado via internet por meio do link encaminhado pelos pesquisadores, de modo que os participantes puderam responder a partir de qualquer computador ou telefone celular com acesso à internet. O questionário incluía questões fechadas e abertas, tendo com o objetivo

identificar como o cenário de pandemia comprometeu o engajamento dos estudantes nas atividades de aprendizagem. A análise dos dados foram essencialmente descritivas e realizadas por meio de aplicativos estatísticos do Excel e SPSS/IBM.

Os resultados encontrados foram divididos em seis categorias: capacidade de engajamento, estrutura familiar e doméstica, tempo dedicado aos estudos, informações sobre a situação acadêmica, fatores emocionais que afetam o acadêmico e diferenças em função da idade e do sexo. Em relação à capacidade de engajamento dos estudantes em atividades de aprendizagem, constatou-se que 6,1% deles não conseguiram acompanhar nenhuma atividade de forma on-line, 59,6% acompanharam parcialmente as aulas e 34,3% conseguiram continuar com as atividades normalmente. As justificativas se basearam em falta de saúde mental e física para permanecer longos períodos na frente de uma tela, o distanciamento social que impossibilitou o contato com demais colegas do curso, conflito com outras rotinas domésticas e a convivência de pessoas da família, que nem sempre entendem as exigências e tarefas que envolvem o ensino superior.

Ao observar os estudantes pela perspectiva do ano de curso, verifica-se que os que estão no 4º ano tiveram uma dedicação maior nas aulas on-line (39,4%), quando comparados aos estudantes do 2º ano (25,2%). Constatou-se que 98,9% dos estudantes do 2º ano não acompanharam as aulas on-line, o que só ocorreu em 1,8% dos estudantes do 4º ano. Esses dados permitem inferir que os estudantes que estão na fase final da graduação tiveram uma maior tendência a persistir no curso e a realizar as atividades acadêmicas, enquanto os estudantes com menos experiência de ensino superior encontraram maior dificuldade. As condições materiais para realizar as atividades remotas, tais como ter rede de internet, celular, notebook ou ter um espaço físico para estudar também comprometeu a capacidade de engajamento durante a pandemia. Verificou-se que 3,4% dos estudantes não conseguiram participar das atividades remotas pela falta de recursos, 34,6% participaram parcialmente e 62% tiveram participação satisfatória nas aulas remotas.

No que diz respeito à categoria estrutura doméstica, o levantamento revelou que 90,8% estavam vivendo em suas residências junto de seus familiares, 3,9% estavam sozinhos, mas mantinham contato com familiares, 2,8% viviam sozinhos e estavam sem contatos com familiares ou amigos e 1,9% estavam vivendo com amigos. Além disso, apenas 27,8% dispunham de um espaço totalmente individual e privativo para os estudos. Deste modo a organização dos estudos e compromissos acadêmicos sofreu alteração. Sendo que 51,9% dos estudantes não conseguiram manter um ritmo de estudos, seguindo a proposta dos professores,

consequentemente houve decréscimo de notas e aumento de reprovações. Em relação ao tempo de estudo verifica-se que 22,9% mantiveram até uma hora de estudo semanal, 34,5%, de duas a três horas, 18,8%, entre quatro e cinco horas semanais, e 23,7%, mais de cinco horas semanais. Essa rotina influenciou 82,3% dos estudantes em relação a sua capacidade para estudar e manter os compromissos acadêmicos, enquanto 17,7% consideraram que não houve uma mudança em sua motivação nos estudos.

No que diz respeito às informações da vida acadêmica, os estudantes tiveram acesso cotidiano às informações sobre o curso e sobre a instituição via e-mail, de modo que toda a comunicação oficial foi feita de forma on-line. Em relação aos fatores emocionais, a nova rotina influenciou 82,3% dos estudantes em relação a sua capacidade de estudar e manter os compromissos acadêmicos, enquanto apenas 17,7% consideraram que não houve uma mudança direta em sua motivação ou interesse nos estudos. A preocupação com sua própria saúde mental e/ou física inquietou 60,3% dos estudantes, influenciadas pelo isolamento social e pela condição financeira de muitos estudantes, em razão do elevado índice de desemprego provocado pela pandemia, o que afetou parte de suas famílias. Outros, ainda, tiveram de assumir as rotinas domésticas para que seus pais pudessem continuar trabalhando.

Neste contexto, 50% dos estudantes temia a possibilidade de não terminar o ano letivo no tempo previsto e, consequentemente, atrasar a conclusão da graduação, o que, em alguns casos, ocorreu pela postergação do ano letivo repercutindo em adiamentos na obtenção da conclusão de curso e, consequentemente, na possibilidade de ingresso em vagas de estágios e empregos. Em relação às aulas on-line, houve preocupação para 9,7% sobre como seriam conduzidas as avaliações e provas, mas o maior receio se concentrou para 40,3% dos estudantes na qualidade do ensino que seria ministrado de forma totalmente online.

Ao observar os aspectos expostos, entende-se que os estudantes vivenciaram situações que alteraram a forma de interação e engajamento em atividades acadêmicas refletindo nas condições físicas, emocionais, pessoais e financeiras. Neste âmbito, ao buscar compreender os sentimentos dos alunos em relação à realização de atividades remotas, identificou-se no grupo investigado que os estudantes manifestaram sentimentos crescentes de: desprezo (15,5%), interesse (20,6%), alegria (21,6%), surpresa (22,7%), otimismo (32,3%), raiva (40,4%), pessimismo (41,7%), expectativa (57%), tristeza (66,6%) e medo (69,3%), ou seja, prevaleceu sentimentos negativos em um cenário de imprevisibilidade e incertezas.

No que diz respeito à faixa etária, os estudantes mais velhos foram os que mais conseguiram acompanhar as atividades on-line, num crescente em razão da idade: 26% nos que

têm até 20 anos, 30,3%, entre 21 e 24 anos, 41,4%, entre os 25 e 34 anos, e 51%, entre os que tem mais de 35 anos. Esse dado pode ser explicado em razão da maturidade emocional e de responsabilidade com a vida, já que os mais velhos têm uma rotina de trabalho que é conciliada com os estudos na universidade. Em relação ao sexo, constatou-se que 61,7 % das mulheres e 54,8 % dos homens tiveram dificuldade para acompanhar as atividades, retratando o que já é conhecido acerca da vida tripla que muitas mulheres assumem ao serem ao mesmo tempo estudantes, mães e profissionais.

Neste sentido, os resultados indicam que os estudantes foram impactados pela situação da pandemia e tiveram alteração em sua capacidade de engajamento, o que afetou o acompanhamento das atividades universitárias de forma geral, bem como o tempo dedicado ao estudo. A saúde mental e física também ficou comprometida. A necessidade de isolamento e ausência de contato com pessoas, sobretudo os colegas e amigos do curso, gerou, para grande parte dos estudantes, um elevado grau de estresse cotidiano.

Deste modo a pesquisa contribui para entender o impacto que a pandemia teve para a rotina dos universitários e possibilita às universidades pensarem a implementação de estratégias didáticas e administrativas que respondam às dificuldades elencadas e apoiem a formação de professores para as aulas a distância e dos alunos para lidarem com essas circunstâncias. Os autores consideram que o tema da pesquisa merece continuidade, para levantamento de dados se houve queda no desempenho de estudantes ou aumento no número de trancamentos de matrícula nas universidades.

O estudo de Campira, Almeida e Araújo (2021) objetivou explorar as experiências acadêmicas e as condições institucionais que se constituem em fatores de satisfação e/ou insatisfação dos discentes para o desenvolvimento de um questionário estruturado, que permitirá avaliar a satisfação dos educandos em larga escala. Participaram da pesquisa 30 estudantes dos cursos de Educação Básica, Educação Infantil, Psicologia e Ciências da Educação de uma instituição de ensino superior na Cidade da Beira em Moçambique, com idades entre 17 e 42 anos e que frequentavam o primeiro e segundo ano de seus cursos. As entrevistas foram realizadas na instituição de ensino superior. Os estudantes forneceram seu consentimento para participação na pesquisa. A entrevista foi conduzida pelo primeiro autor e durou em média 20 minutos e as respostas anotadas manualmente.

O objetivo era que respondessem a questões e situações indicadoras da sua satisfação/insatisfação com a experiência acadêmica. A entrevista semiestruturada foi desenvolvida com o intuito de levantar dados com base na revisão da literatura. A análise de dados foi feita a partir

da análise de conteúdo, buscando categorias e subcategorias que expressassem satisfação e/ou insatisfação dos estudantes com as suas vivências na universidade. Os resultados indicam satisfação dos estudantes que participaram do estudo em aspectos relacionados com o curso, aprendizagem, a qualidade das relações com colegas e professores, competência dos professores e qualidade dos métodos de ensino. No geral, observa-se maior satisfação dos estudantes acerca das relações interpessoais, o sentimento de desenvolvimento pessoal e de correspondência das aprendizagens com a futura profissão.

Em contrapartida, a insatisfação relativa às vivências dos alunos, verifica-se em razão de fatores como as infraestruturas da instituição, escassez de recursos de aprendizagem, computador e qualidade de internet, inexistência de serviços de apoio ao estudante, bem como percepção de falta de segurança, limpeza e condições de sala de aulas. Há também alguma percepção de sobrecarga de atividades de aprendizagem, associada à falta de apoio pedagógico dos professores. Neste sentido, a insatisfação dos estudantes se concentra nos aspectos relacionados às infraestruturas e aprendizagem, merecendo também atenção a forma como o curso se organiza para atender às necessidades dos discentes.

Deste modo, conclui-se a partir dos resultados obtidos nas entrevistas, que a satisfação dos estudantes concentra-se nas áreas de relações interpessoais e acadêmica, bem como nas áreas de desenvolvimento pessoal e de carreira. Por outro lado, as áreas de infraestruturas, como as condições das salas de aula, a limpeza dos banheiros ou o acesso ao computador e internet, representam os principais motivos de insatisfação. Essas variáveis prejudicam o envolvimento e o desempenho acadêmico, entendido não apenas em termos de resultados escolares, mas envolvendo toda a experiência acadêmica. Neste sentido, a boa governança universitária, as infraestruturas, os serviços da instituição, a formação do professor, a qualidade de ensino, o ambiente de aprendizagem, a infraestrutura e a qualidade de aprendizagem assumem efeito positivo na satisfação dos estudantes.

A pesquisa de Osti et al (2020) objetivou contribuir para o desenvolvimento de pesquisas, a partir da identificação de fatores que afetam o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes, por meio do processo de construção e validação de escala multidimensional para a avaliação da satisfação acadêmica em estudantes do primeiro ano do ensino superior. Participaram desse estudo 267 estudantes universitários, divididos por Brasil (50,9%) e Portugal (49,1%), predominantemente do 1º ano (89,5%) e frequentando cursos nas áreas das ciências (64,7%) e humanidades (45,3%), sendo a maioria do sexo masculino (60,3%). As idades oscilaram entre 18 (21%) e 45 anos (0,4%).

A Escala de Satisfação Acadêmica utilizada passou por algumas etapas e versões. A primeira versão, foi constituída por 67 itens com quatro dimensões: institucional, vocacional, interpessoal e aprendizagem. Foram feitos quatro encontros com grupos focais no Brasil e, após análise entre brasileiros e portugueses, outra versão foi definida. A segunda versão foi elaborada contendo 46 itens e cinco dimensões: institucional, aprendizagem, bem-estar, vocacional e recursos financeiros. Novamente foi feito um grupo focal, aplicada a escala em um grupo piloto e uma terceira versão foi elaborada com 55 itens e manteve as mesmas dimensões da anterior.

Foi aplicada uma versão do Questionário de Satisfação Acadêmica em processo de construção e validação pelos autores. Tomando-se em consideração outros instrumentos na área e procedendo-se a entrevistas individuais de estudantes e professores do ensino superior, recolheram-se itens indicadores de satisfação acadêmica dos estudantes repartidos por seis áreas: Recursos Econômicos, Carreira e Emprego, Qualidade do Ensino e Relacionamento com os Professores, Relacionamento Interpessoal com Colegas, Aprendizagem e Rendimento Acadêmico e Qualidade dos equipamentos e Serviços da Instituição de Ensino. Os 55 itens foram respondidos numa escala Likert de 5 pontos, desde 1 (muito insatisfeito/a) a 5 (muito satisfeito/a).

A coleta de dados ocorreu após a coordenação de cada curso na universidade ser comunicada da pesquisa e os professores avisados sobre a coleta durante as aulas. Docentes da universidade lecionando disciplinas do 1º ano foram contatados para ceder 20 minutos finais de suas aulas para a aplicação junto aos alunos. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa em sala de aula, informados dos objetivos do estudo e deram o seu consentimento livre e esclarecido para sua participação na pesquisa. Após a coleta, as análises estatísticas foram realizadas com recurso do programa IBM/SPSS, versão 25.0. Procedeu-se a uma análise fatorial exploratória dos resultados pelo método dos componentes principais, seguido de rotação varimax, tomando a amostra conjunta dos dois países, obtendo-se, de início, 11 componentes com valores próprios superiores à unidade. Dado verificar-se maior concentração de itens nos primeiros seis fatores, e também por causa das seis áreas em que teoricamente foram agrupados os itens, avançou-se para uma nova análise fatorial, fixando os primeiros seis componentes. Nessa altura, os índices de fatorização dos itens situaram-se em valores adequados (teste de Kaiser-Meyer-Olkin [KMO] = 0,928; teste de esfericidade de Bartlett = 8264,09, $p < 0,001$). Esses seis primeiros componentes retidos na análise explicavam 52,4% da variância dos 55 itens.

O processo de análise permitiu identificar os quatro primeiros componentes muito na lógica das áreas teoricamente definidas: componente 1 formado por 11 itens de carreira, emprego futuro e qualidade de formação; componente 2 formado por 8 itens e todos referenciados ao relacionamento interpessoal com colegas; componente 3 formado por 9 itens e todos reportados a estudo, aprendizagem e rendimento escolar; e componente 4 formado por 7 itens e todos reportados aos recursos económicos do estudante. Os componentes 5 e 6, respetivamente com 7 e 8 itens, misturam itens do relacionamento com os professores, qualidade do ensino e da avaliação, equipamentos e serviços da instituição, havendo ainda três itens soltos de outras áreas no componente 6.

Com esses resultados foram excluídos 7 itens (5 deles não atingiam 0,40 em algum dos seis componentes isolados e 2 apresentavam valores de saturação muito próximos em dois componentes). Tomando-se os restantes 48 itens, repetiu-se a análise de componentes principais com rotação varimax tomando-se a amostra de estudantes de cada país e retendo-se os primeiros seis componentes. Nos dois países verificaram-se índices de fatorização adequados (no Brasil, KMO de 0,86 e, em Portugal, de 0,78, assim como teste de Bartlett significativo nas duas amostras). No Brasil, os seis primeiros componentes explicam 54,9% da variância dos itens, descendo esse valor para 52% em Portugal (nos dois países, os seis primeiros componentes sempre atingiam um valor próprio superior à unidade). De acordo com os resultados da análise de componentes, verificou-se que alguns itens convergem nos dois países no que se refere às áreas vinculadas aos cursos de graduação – humanas, exatas e biológicas –, ou dimensões da satisfação académica que se pretendiam avaliar. Foram elas: Recursos Económicos, Carreira e Emprego Futuro, Qualidade do Ensino e Relacionamento com os Professores, Relacionamento Interpessoal com Colegas, Aprendizagem e Rendimento Académico e Qualidade dos Equipamentos e Serviços da Instituição de Ensino.

Deste modo, os estudos qualitativos e quantitativos preliminares tendo em vista a construção e a validação de uma escala de satisfação académica a usar no Brasil e em Portugal junto dos estudantes do ensino superior, apresentaram resultados satisfatórios. Assim, assumiram-se seis dimensões descritivas da satisfação académica a avaliar: Recursos Económicos, Carreira e Emprego Futuro, Qualidade do Ensino e Relacionamento com os Professores, Relacionamento Interpessoal com Colegas, Aprendizagem e Rendimento Académico e Qualidade dos Equipamentos e Serviços da Instituição. A investigação sugere que a insatisfação dos estudantes nessas áreas tende a desencadear o seu insucesso académico e o

abandono do ensino superior tendo em vista a implementação de medidas favoráveis ao sucesso acadêmico dos estudantes.

O estudo de Rossato, Pinto e Muller (2020) teve por objetivo identificar o grau de satisfação acadêmica com o curso, com as oportunidades de desenvolvimento e a satisfação com a instituição de alunos dos cursos de Ensino Superior de uma instituição pública do Rio Grande do Sul. A investigação de caráter quali-quantitativo utilizou como instrumentos para a coleta de dados o modelo de Schleich, Polydoro e Santos (2006), escolhido para analisar, a partir das respostas dos entrevistados, o grau de satisfação dos acadêmicos. O questionário deste estudo foi composto por 37 questões divididas em blocos, sendo 35 fechadas do tipo likert com cinco possibilidades de resposta, que variaram de 1 (nada satisfeito) a 5 (totalmente satisfeito), de acordo com o grau de satisfação atribuído pelos discentes aos aspectos condizentes com sua experiência acadêmica. As duas questões restantes foram abertas, nas quais os acadêmicos narraram fatores que mais agradam e desagradam sua experiência acadêmica.

Considerando o número total de 1.270 pessoas, distribuídas entre alunos dos cursos de Administração Diurno (ADD), Administração Noturno (ADN), Ciências Econômicas (CE), Ciências Biológicas (CB), Enfermagem (E), Nutrição (N) e Zootecnia (Z). Por meio de um cálculo amostral, verificou-se que o número mínimo de questionários que deveriam ser aplicados equivale a um total de 296. Todavia, após a coleta, a amostra resultou num total de 384 respondentes. Cabe salientar que os estudantes que se encontravam no primeiro semestre na Universidade foram excluídos da pesquisa. Em relação ao processo de análise de dados foi utilizado o software Excel para a etapa de tabulação e, após esse processo, ocorreu a geração de dados estatísticos no software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 22.0, em que foram realizados alguns procedimentos estatísticos, como a estatística descritiva, distribuições de frequência e testes de confiabilidade para melhor avaliação dos resultados.

No que se refere as questões discursivas, foram processadas por meio de uma análise qualitativa. Na primeira etapa, foram transcritas para o software Excel todas as narrativas dos alunos quanto aos aspectos que mais agradavam e desagradavam sua experiência acadêmica. Após esse procedimento, os dados foram repassados para o software Word Art. Com a utilização dessa ferramenta, foram criadas nuvens de palavras, em que os termos que se sobressaíram nos discursos dos alunos apareceram em formato maior, e palavras pouco difundidas, em tamanho menor. Os resultados indicam que os estudantes estão satisfeitos em relação ao curso em que estão inseridos, considerando que a escala utilizada varia de 1 a 5 e a média encontra-se no patamar 4,22. Como as respostas denotam uma satisfação positiva acerca

do curso, é possível inferir que os alunos têm uma concepção favorável sobre o atendimento de suas necessidades. Em contrapartida, o desvio padrão acerca da satisfação com o curso também é o maior entre todos os quesitos, revelando que alguns cursos se encontram mais satisfeitos do que outros.

Em relação à satisfação com a instituição, a média foi satisfatória e o desvio padrão foi o menor nesse quesito, demonstrando que não ocorrem muitas divergências de percepção dos alunos nesse aspecto. O menor valor de satisfação geral refere-se às oportunidades de desenvolvimento, com a média de 3,72. Esse constructo faz referência aos eventos promovidos pelos cursos, às condições para o desenvolvimento profissional, entre outras circunstâncias. Nota-se que o desvio padrão foi o segundo maior, evidenciando que há divergência entre os cursos nesse quesito. Em relação a variável sexo, identifica-se que as mulheres obtiveram mediana superior à dos homens no que se refere à realização das tarefas no tempo ofertado. No quesito limpeza da instituição, os homens declararam estar mais satisfeitos do que as mulheres. Do mesmo modo, a mediana das mulheres quanto ao atendimento da biblioteca foi menor que a dos homens. Pelas evidências dos resultados, na amostra pesquisada, os homens estão mais satisfeitos do que as mulheres com sua experiência acadêmica.

No que diz respeito ao comportamento dos cursos, identifica-se que as maiores medianas se concentram no curso de Ciências Biológicas. Dessa forma, percebe-se que as relações estabelecidas entre os colegas são essenciais para a adaptação do estudante no Ensino Superior. Sobre o envolvimento pessoal com o desempenho acadêmico, nota-se que o curso de Administração Diurno alcançou os maiores patamares, com um valor de 3,83. Esses dados dão sustentação à consideração de que os alunos de Administração Diurno possuem um bom planejamento organizacional, na medida em que se envolvem no curso. A menor mediana se dá pelos alunos de Enfermagem, com um valor de 3,08, apontando que ocorrem fragilidades no engajamento dos alunos para um bom desempenho acadêmico.

No que concerne à assimetria dos gastos investidos com o retorno da formação recebida, notam-se diferenças de comportamento entre os cursos. A maior mediana encontra-se nos alunos de Ciências Econômicas, com 3,89. Tal resultado pode ser ponderado pelo fato de o curso em questão não exigir que o aluno desembolse tanto com materiais pedagógicos, uma vez que as disciplinas se concentram em fundamentos teóricos. Diante de todos os constructos analisados, as instalações físicas da instituição são as que possuem menores índices de medianas de satisfação, com ênfase para o curso de Enfermagem, com um valor de 2,89.

Em relação à idade dos respondentes, apenas uma afirmação obteve diferenças de comportamento, a do “conhecimento dos professores”: os acadêmicos mais velhos sinalizam maior satisfação acadêmica, enquanto os discentes com até 20 anos possuem uma percepção inferior dos professores quanto ao conhecimento que estes detêm, já que a mediana constitui um valor de 3,6. No que diz respeito às pessoas que trabalham e não trabalham ocorreu diferenças estatísticas em dois aspectos: a realização de tarefas em tempo disponível revela que as pessoas que trabalham possuem mais facilidade e realizar tarefas acadêmicas quando comparadas aos que não trabalham e o envolvimento pessoal nas atividades do curso, demonstrou que as pessoas que não trabalham apresentaram uma mediana superior à das pessoas que exercem alguma atividade.

Nas questões de cunho nota-se a predominância da palavra “professor”, demonstrando que os docentes exercem um alto poder de influência para a satisfação dos discentes. O segundo vocábulo com maior destaque foi o próprio curso em que os alunos estão inseridos, podendo-se inferir que os estudantes tomaram a atitude correta na escolha da graduação que estão realizando. A terceira palavra que mais obteve destaque foi “aula”, vocábulo que apareceu constantemente associado à palavra “prática”, termo que também se destacou nas pesquisas. Conclui-se, portanto, que a principal contribuição prática da pesquisa, revela-se, cruzando as variáveis de perfil com os constructos analisados, os dados fornecem subsídios para a instituição de ensino identificar quais pontos estão em desacordo com as expectativas dos discentes. Assim, a instituição pode ponderar os fatores analisados para uma melhoria contínua da satisfação dos alunos. Cabe salientar, que conhecer as satisfações ou insatisfações dos discentes auxilia no entendimento de como o ensino superior pode impactar o desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que divergências entre a expectativa do aluno e a realidade que a instituição oferece podem provocar baixos indicadores de desempenho. Ademais, esse descompasso de cenários pode reduzir a integração e, em alguns casos, levar à desistência do curso.

A pesquisa de Oliveira et al (2020) objetiva analisar a associação entre autoeficácia no Ensino Superior e a satisfação acadêmica de estudantes universitários em Educação Física. A investigação classificada como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, contou com a participação de 251 estudantes (143 homens e 108 mulheres), com idades entre 18 e 54 anos. No que diz respeito às características acadêmicas, visualizou-se que a maioria dos estudantes (53,8%) era do curso de Licenciatura em Educação Física e se encontrava na primeira metade da formação acadêmica (57,0%). Para a coleta de dados, foram utilizadas a Escala de Autoeficácia no Ensino Superior e a Escala de Satisfação com Experiências Acadêmicas. A

escala de Autoeficácia na formação superior tem como objetivo analisar a percepção de autoeficácia discente por meio de 34 itens, em escala do tipo Likert de 10 pontos, que vai desde um (pouco eficaz) até 10 (muito eficaz). Os itens são organizados em cinco dimensões: acadêmica, social, ações proativas, regulação e gestão.

A Escala de Satisfação com as Experiências Acadêmicas foi empregada buscando avaliar a satisfação dos acadêmicos com as experiências no âmbito universitário. O instrumento é composto por 35 questões organizadas em três dimensões: satisfação com a instituição, satisfação com o curso e oportunidade de desenvolvimento. As opções de resposta para cada questão consideram uma escala Likert de cinco pontos, variando entre o nível um (nada satisfeito) e cinco (totalmente satisfeito). A coleta de dados ocorreu após a autorização da Chefia do Departamento de Educação Física da universidade investigada e, em seguida, os professores foram contatados para agendamento prévio da coleta de dados durante os horários de aula. A coleta de dados foi realizada no término do primeiro semestre letivo de 2016, em sala de aula. O tempo de preenchimento dos instrumentos variou entre 20 e 30 minutos. O tratamento dos dados foi realizado mediante a aplicação de recursos estatísticos descritivos e inferenciais.

Os resultados mostraram escores médios superiores a sete em todas as dimensões da autoeficácia, com destaque para as dimensões social e gestão, ao passo que a dimensão ações proativas apresentou os escores médios mais baixos. A análise das respostas dos estudantes referentes à satisfação acadêmica revelou médias semelhantes em todas as dimensões. No que diz respeito às associações encontradas entre os constructos, visualizou-se associação mais forte das dimensões autoeficácia acadêmica e social com a dimensão satisfação com o curso. Tais resultados indicam que a satisfação com o curso pode estar sendo influenciada pela capacidade percebida dos estudantes de participar de atividades extracurriculares, de ajudar e ser ajudado pelos pares e professores e de compreender os procedimentos organizacionais gerais adotados pela instituição para a formação inicial. Nesta perspectiva, pode-se refletir que o estudante que possui maiores níveis de autoeficácia acadêmica está mais satisfeito com o curso. Especificamente, quanto mais os discentes se perceberam autoeficazes, mais satisfeitos demonstraram estar com a instituição.

No que tange às implicações destes achados para a IES investigada, ressalta-se que as instituições, devem atentar-se para a percepção de autoeficácia de seus estudantes e desenvolver ações que permitam maior sentimento de pertencimento do acadêmico visando alcançar maiores níveis de satisfação. Quanto às limitações, o processo de amostragem por conveniência adotado nesta investigação implica maior cautela na interpretação dos achados e na comparação

com demais estudos relacionados. Além disso, este estudo se deteve em analisar a realidade de apenas uma instituição, limitando uma análise mais ampla sobre como a autoeficácia pode influenciar a satisfação dos alunos na realidade do ensino superior.

O estudo de Osti et al (2020) buscou investigar os fatores associados à (in)satisfação de um grupo de estudantes universitários brasileiros. Deste modo, participaram da pesquisa 136 estudantes universitários matriculados no 1º ano e que frequentavam os cursos de Pedagogia (noturno), Geografia (integral e noturno), Biologia (diurno), Matemática (diurno) e Computação (integral e diurno). As idades variaram entre 18 e 45 anos e a maioria declarou frequentar um curso de primeira opção, ao mesmo tempo que referem estar na instituição de sua primeira escolha. A coleta de dados procedeu por meio de grupo focal e pela aplicação do Questionário de Satisfação com a Experiência Acadêmica (QSEA; Osti & Almeida, 2018) que abarca seis dimensões da satisfação: institucional, profissional, interpessoal, recursos financeiros, ensino, aprendizagem e rendimento acadêmico. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa em sala de aula e informados dos objetivos do estudo. Os participantes deram o seu consentimento livre e esclarecido à sua participação e assim foram agendados os dias e horários para fazer o grupo focal. A coleta de dados teve duração de quatro meses e os encontros foram realizados semanalmente com dois e até três grupos.

Os resultados foram descritos em função das seis dimensões avaliadas. Em relação a dimensão Institucional constatou-se que a maior insatisfação está entre os estudantes do curso noturno em razão do fator segurança e serviços institucionais prestados no campus, devido à redução no número de funcionários e acesso limitado aos laboratórios e outros equipamentos. Na dimensão Profissional, a maior satisfação se concentra nos estudantes do período noturno, encontrando-se a maioria já empregada e tendo contrato de trabalho, pois acreditam que conseguiram uma melhoria salarial e mais oportunidades de carreira. A insatisfação é maior em estudantes do período diurno, pois ainda não possuem perspectiva de emprego futuro.

Na dimensão Interpessoal, a maior satisfação está no período integral cujos estudantes afirmam ter maiores possibilidades de fazer amizades e frequentar festas e eventos. Em relação aos estudantes do período noturno verifica-se tanto a satisfação como a insatisfação, pois ao mesmo tempo em que se consideram satisfeitos com a amizade no grupo da sala, observa-se a insatisfação decorrente do fato de a maioria morar em outra cidade e por isso não conseguem participar de festas e têm pouco tempo para conhecer pessoas no campus de outros cursos. No que diz respeito à questão dos Recursos Econômicos não ficou evidente diferenças entre os grupos. Os estudantes do noturno, por terem renda própria, estão mais satisfeitos quando

comprados com os estudantes do período diurno em que a maior parte está sendo custeada pelos responsáveis financeiros ou por bolsas de auxílio. A dimensão Aprendizagem e Rendimento é fator de maior satisfação entre os estudantes da área humanas e biológicas, enquanto estudantes da área exatas, afirmam terem dificuldades com os conteúdos e em atingir as médias sem refazer os exames. Na dimensão Ensino, constatou-se maior nível de satisfação em todos os estudantes, uma vez que reconhecem a qualidade do ensino ofertado na universidade.

Neste sentido, os resultados sugerem diferenças de grupos de estudantes na sua (in)satisfação acadêmica. As informações encontradas podem contribuir para uma melhor compreensão dos fenômenos do abandono e evasão no ensino superior e auxiliar na implementação de medidas que facilitem a adaptação dos estudantes ao ingressarem neste nível de ensino e promovam o seu envolvimento nas atividades acadêmicas.

A pesquisa de Osti et al (2020), dedicou-se a realizar uma investigação sobre a temática da Satisfação Acadêmica no ensino superior (ES), buscando identificar na literatura nacional quais são os fatores a ela relacionados, visto que pesquisas têm afirmado a importância da temática para a compreensão de fatores que influenciam a permanência ou o abandono de estudantes universitários. Metodologicamente foi realizada pesquisa bibliográfica direcionada para artigos que constam no banco de dados do Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e ao acervo das bibliotecas universitárias da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo - USP e Universidade Estadual Paulista - UNESP selecionando apenas trabalhos publicados nos últimos cinco anos.

Os resultados indicam que os estudos acerca da satisfação acadêmica demonstram o compromisso de pesquisadores em tentar compreender quais são os motivos que levam os estudantes a terem experiências positivas ou negativas em suas vivências no ensino superior e como elas influenciam em sua satisfação/insatisfação. Nota-se, que quando o discente possui amparo institucional, bem como apoio de amigos e familiares, além de maior liberdade em sua vivência na universidade o aluno poderá ter uma maior satisfação acadêmica.

Conclui-se, portanto, que a bibliografia utilizada aponta para a realização de mais estudos na área e aplicações periódicas de questionários e/ou escalas que avaliem a satisfação dos estudantes do ensino superior. No sentido de identificar as fragilidades presentes nas instituições, tal como sejam encontrados os maiores descontentamentos dentre os estudantes, para que assim possam ser planejadas medidas de controle a fim de amenizar o sofrimento por parte dos graduandos e evitar uma possível evasão escolar. Deste modo, são necessários muitos avanços e aprofundamentos, de estudos específicos por área, por curso, instituições privadas e

públicas, que poderão contribuir para o ensino superior, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

O estudo de Santos, Zanon e Ilha (2019) objetivou avaliar se a autoeficácia na formação superior pode prever a satisfação com a experiência acadêmica. Portanto, participaram da pesquisa 372 alunos de uma instituição de ensino superior paulista, com idade entre 17 e 53 anos, provenientes dos cursos de Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação. Foram definidos como critérios de inclusão a idade mínima de 17 anos e a matrícula nas disciplinas oferecidas na ocasião da coleta de dados.

Foram utilizados a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (Polydoro & Guerreiro-Casanova, 2010) e a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (Schleich, Polydoro, & Santos, 2006). O primeiro instrumento avalia as crenças de estudantes em sua capacidade frente às tarefas da formação superior. Ele possui 34 itens dispostos em formato Likert, cuja atribuição de pontos varia de 1 (pouco capaz) a 10 (muito capaz). O segundo instrumento mede o grau de satisfação atribuído pelo sujeito a diferentes aspectos da sua experiência acadêmica. A escala tem 34 itens dispostos em escalas Likert, cujas alternativas variavam de 1 (nada satisfeito) a 5 (totalmente satisfeito). A coleta de dados procedeu após exposição dos objetivos da pesquisa juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os participantes. Após concordarem com a participação, os alunos responderam coletivamente a ambos os instrumentos em sala de aula. O tempo de resposta aos instrumentos foi de, aproximadamente, trinta minutos.

Em relação ao processo de análise dos dados, os fatores obtidos na análise fatorial da escala de autoeficácia foram: (1) Autoeficácia acadêmica, que avalia a percepção dos estudantes sobre a confiança em sua capacidade de aprender, demonstrar e aplicar o conteúdo do curso; (2) Autoeficácia na regulação da formação, referente à confiança percebida na capacidade de estabelecer metas, fazer escolhas, planejar e autorregular suas ações no processo de formação e desenvolvimento de carreira; (3) Autoeficácia em ações pró-ativas, que diz respeito à identificação da confiança percebida na capacidade de aproveitar as oportunidades de formação, atualizar os conhecimentos e promover melhorias institucionais; (4) Autoeficácia na interação social, que avalia a percepção dos estudantes sobre a confiança em sua capacidade de se relacionar com os colegas e professores, com fins acadêmicos e sociais; (5) Autoeficácia na gestão acadêmica, que se refere à confiança percebida na capacidade de se envolver, planejar e

cumprir prazos em relação às atividades acadêmicas. A estimativa de precisão total do instrumento foi realizada com a análise de sua consistência interna, que foi considerada muito satisfatória, visto que o resultado obtido foi de $\alpha = 0,95$. Considerando-se o alfa de cada fator houve variação de 0,80 a 0,88.

A escala de satisfação acadêmica foi submetida à análise da estrutura interna dos itens por meio da análise fatorial, que apontou uma estrutura de três fatores: (1) Satisfação com o curso, referente ao relacionamento com professores e colegas do curso, relevância de conteúdos e disciplinas; (2) Oportunidade de desenvolvimento, que abrange os eventos sociais oferecidos pela instituição, o currículo do curso e o envolvimento pessoal nas atividades do curso; e (3) Satisfação com a instituição, que diz respeito ao acervo disponível na biblioteca, recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis e infraestrutura física da instituição. Em termos de estimativa de precisão, foi obtido o índice de consistência interna, cujo alfa geral da escala foi de 0,94. Considerando-se o alfa de cada fator, houve variação de 0,87 a 0,90.

Com o intuito de avaliar possíveis diferenças de autoeficácia e satisfação com o curso, entre homens e mulheres e entre os cursos pesquisados (variáveis independentes), realizaram-se testes “t” e ANOVA one-way, tendo como variáveis dependentes as dimensões de autoeficácia e satisfação com o curso. Para avaliar o quanto as facetas da autoeficácia predizem a variância da satisfação acadêmica, foi realizada uma regressão múltipla (método Enter) tendo como variáveis preditoras as facetas da autoeficácia e, como variável critério, a satisfação acadêmica. Os resultados do modelo de regressão múltipla investigado indicou que o conjunto de facetas da autoeficácia acadêmica explicou grande parte da variância da satisfação com a experiência acadêmica total (aproximadamente 64%), o que indica a relevância da autoeficácia para a percepção de satisfação no contexto acadêmico. Contudo, nem todas as facetas da autoeficácia apresentam a mesma relevância preditiva, sendo que apenas a autoeficácia na interação social apresentou coeficiente de regressão significativo ($\beta = 0,79$; $p < 0,001$).

Esse resultado não deve ser interpretado, entretanto, como se as demais dimensões da autoeficácia não fossem relevantes para a satisfação acadêmica, já que suas correlações com as demais facetas estão acima de 0,52. Essa aparente contradição ocorre porque no modelo de regressão é utilizada, para predição da satisfação acadêmica, apenas a parcela de variância exclusiva de cada faceta da autoeficácia. Em suma, esses resultados indicam que grande parte da variância da satisfação acadêmica pode ser predita, exclusivamente, pela autoeficácia com a interação social ($r = 0,80$), embora as demais facetas também possam contribuir para satisfação acadêmica.

Como indicam os resultados a satisfação com a experiência acadêmica é, consideravelmente, predita pela autoeficácia na formação superior. A autoeficácia com a interação social parece ser a faceta mais relevante para a satisfação com a experiência acadêmica. Deste modo, os alunos mais autoeficazes socialmente tendem a se mostrar mais satisfeitos com o curso escolhido, mas também que a satisfação com o curso pode depender, em grande parte, da capacidade de interação dos alunos.

Em síntese, pode-se afirmar que os resultados suportam a hipótese do estudo, que apontou para a autoeficácia como preditora da satisfação com a experiência acadêmica em universitários. Esse resultado sugere que as instituições de ensino superior poderiam obter ganhos ao promover possibilidades de interação entre seus alunos (Almeida et al., 2006) dentro e fora da sala de aula. Intervenções desse tipo poderiam produzir ganhos para os alunos, que se sentiriam menos incapazes, isolados e frustrados, e também para os professores, que poderiam ter alunos mais satisfeitos e engajados.

A pesquisa de Lobo, Ribeiro e Moreira (2019) objetivou apresentar a representação social da insatisfação acadêmica para estudantes em situação de evasão escolar no curso de Administração presencial do Centro Universitário Projeção, considerando o período de 2017 até 2018. Utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa com o uso da técnica de associação livre de palavras. Participaram alunos do curso de Administração presencial e com data de evasão entre 2017 e 2018. A escolha por esta amostra se deu de forma aleatória, sendo que 37 pessoas participaram do estudo. Como fonte de informação, foram consultadas literaturas sobre as temáticas evasão escolar e democratização do ensino, bem como documentos institucionais que trazem indicadores qualificados sobre evasão escolar.

Os participantes foram contatados por e-mail ou por telefone, quando foi realizado o seguinte questionamento: “o que foi evasão escolar para você?”; para as respostas apreendidas foram aplicadas as técnicas de associação livre de palavras e análise das respostas. A técnica de associação livre de palavras (RAPAPORT, 1965), permite a apreensão de elementos que se complementam de modo a relevar a representação social de determinados objetos por meio de sua evocação, ou seja, é uma forma de explicar fenômenos a partir de uma perspectiva coletiva, mas respeitando a individualidade dos respondentes. Entre as 47 palavras registradas mais de 50% atribuem atendimento e financeiro para definir insatisfação acadêmica. Considerando as quatro palavras com maiores ocorrências, citam-se: atendimento, financeiro, identificação e pessoal, ou seja, quatro itens não definem claramente uma relação com o âmbito acadêmico. Quase 90% dos respondentes atribuíram ao atendimento e ao financeiro a justificativa para a evasão escolar, sendo que os números individuais ficaram muito próximos, sendo 45,83 e 43,75,

respectivamente. Para o grupo estudado, insatisfação acadêmica é representada por atendimento. É possível considerar atendimento em diferentes âmbitos acadêmicos, como relação professor e estudantes, estudantes e coordenação de curso, secretaria acadêmica, entre outros. Entretanto, é preciso destacar que um número significativo atribui o termo financeiro para o mesmo fim.

As respostas transcritas dos participantes mostram que há outros problemas relacionados à evasão escolar. Percebem-se relatos sobre metodologias e o processo de ensino e aprendizagem. Estes parecem ser os fatores mais próximos para justificar a resposta à insatisfação acadêmica ao entrarem em situação de evasão. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. Conclui-se, portanto, que para o grupo participante da pesquisa, a representação social de insatisfação acadêmica é atendimento. Entretanto, este resultado pode parecer enviesado, pois atendimento está presente em todos os processos institucionais, sejam acadêmicos, administrativos, financeiros, tecnológicos, etc. Deste modo, verifica-se a necessidade de atendimento de qualidade para que os estudantes possam ter as melhores experiências no seu percurso acadêmico. Por outro lado, para a IES estudada, cabe reflexões sobre os atendimentos de cunho financeiro, visto a relação de proximidade e correspondência dos resultados alcançados.

O estudo de Lopes et.al (2019) buscou avaliar as percepções de expectativa de futuro, de motivação acadêmica e de satisfação acadêmica dos alunos dos cursos superiores de Licenciatura em Biologia e Agronomia do IFRO Campus Ariquemes. Buscou-se identificar quais fatores apresentaram maiores índices nas escalas e comparar os resultados em função do sexo, idade e período acadêmico com todos os fatores das escalas. Participaram da pesquisa 79 estudantes, com média de idade de 26,06 anos, variando de 17 anos a idade mínima a 58 anos na idade máxima. Na distribuição por sexos, 36,7% dos respondentes (29 alunos) são do sexo masculino e 63,3% são do sexo feminino (50 alunos). Em relação aos cursos de graduação participaram 24 alunos do curso de Agronomia (período integral) e 55 do curso de licenciatura em biologia (período noturno).

O processo de coleta de dados ocorreu nas salas de aula, mediante autorização da direção de ensino do campus e dos professores responsáveis das turmas e os alunos selecionados que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o retorno de todas as autorizações foram agendadas as datas de coletas de dados que ocorreram em novembro de 2018. O questionário de investigação continha questões sobre dados sociodemográficos (sexo e idade) e variáveis acadêmicas (período e ano). Na

avaliação da motivação acadêmica foi utilizada a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) desenvolvida por Vallerand et al. (1992), validada por Sobral (2003) e revalidada para amostras brasileiras por Davoglio et al. (2016). Trata-se de uma escala Lickert de 28 itens e com 7 subescalas de motivação (intrínseca para conhecimento; intrínseca para realização; intrínseca para experiências estimulantes; extrínseca por identificação; extrínseca por introjeção; extrínseca por regulação externa e a motivação).

Para avaliar a percepção de satisfação foi utilizada a Escala de Satisfação Acadêmica Universitária, proposta e validada por Sisto et al. (2008). A Escala de satisfação possui 35 itens distribuídos em 4 fatores: percepção do ambiente pedagógico; percepção da afetividade; percepção do ambiente físico e percepção da autoestima. Para mensuração da expectativa de futuro foi utilizada a Escala de Expectativa de Futuro, construída e validada por Souza et al. (2013), composta por 18 itens, distribuídos por três fatores: sucesso profissional e financeiro; condições da sociedade e realização pessoal.

Os resultados indicaram escores em média favoráveis nos fatores da satisfação acadêmica: ambiente pedagógico, afetividade, ambiente físico e autoestima. Os fatores com maiores médias foram o ambiente pedagógico e a afetividade, seguido do fator autoestima e, por fim, o ambiente físico. Em relação à expectativa de futuro, os alunos apresentaram escores maiores nos fatores de sucesso profissional e financeiro e realização pessoal em relação ao fator melhores condições da sociedade. No que diz respeito aos fatores motivacionais, a que apresentou menor escore foi a motivação intrínseca para experiências estimulantes, sendo esta, caracterizada pelo experimentar de sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética. Observa-se que dentre os respondentes as maiores pontuações nos escores da motivação intrínseca foram: motivação para o conhecimento, seguido da motivação intrínseca para realização e, por fim, a motivação para experiências estimulantes. A análise das escalas em função do sexo, idade e período não apresentaram diferença significativa.

Verifica-se, portanto, que o estudo contribuiu para identificação dos níveis de satisfação acadêmica, expectativa de futuro e motivação acadêmica dos alunos de graduação do IFRO Campus Ariquemes no letivo de 2018. Não foram identificadas diferenças significativas nos fatores das escalas em função do sexo. Todavia, na análise da correlação entre a idade e o período, com os fatores da escalas, foi observada correlação negativa entre período e percepção do ambiente pedagógico. Os autores concluem sugerindo futuros estudos tendo como foco relacionar as medidas satisfação, motivação e expectativa entre os docentes e discentes da instituição. Foram observadas correlações entre os fatores da satisfação acadêmica com os

fatores da motivação acadêmica, sendo assim sugere-se a construção de modelos de equações estruturais para mensurar a relação entre essas variáveis.

A pesquisa de Suehiro e Andrade (2018) objetivou avaliar a satisfação acadêmica dos universitários de uma instituição pública, explorar eventuais diferenças em razão do sexo, idade, área do conhecimento e do fato de trabalharem e estudarem ou só estudarem e identificar quais aspectos ou variáveis contribuem, tanto para seu nível de satisfação, quanto para suas tomadas de decisão. Participaram 232 estudantes, com idade entre 17 e 61 anos, do primeiro ano de cursos de Biológicas e Saúde, Exatas, Humanas e Sociais de uma universidade pública. Do total da amostra, 43 universitários (18,5%) frequentavam o curso de Agronomia, 57 (24,6%), Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), 12 (5,2%) Biologia, 34 (14,7%) Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas (BCET), 7 (3,0%) Engenharia Sanitária Ambiental (ESA), 34 (14,7%) História, 19 (8,2%) Psicologia e 26 (11,2%) Serviço Social.

Foram utilizadas fichas de caracterização com informações sociodemográficas dos alunos e a escala de satisfação acadêmica, composta por 35 itens com cinco possibilidades de resposta que variam de 1 (nada satisfeito) a 5 (totalmente satisfeito) inspirada no Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA) de Soares, Vasconcelos e Almeida (2002). A coleta de dados foi efetuada em contexto de sala de aula, após a autorização do professor. Os instrumentos foram aplicados coletivamente com os estudantes que assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a resposta durou, aproximadamente, 20 minutos. Inicialmente os universitários preencheram a ficha de caracterização e, na sequência, a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA).

Os resultados indicaram que a pontuação total média obtida pelos estudantes avaliados foi de 3,31 pontos de um total de 5 possíveis. Os dados evidenciaram, por um lado, que os universitários obtiveram média superior no fator ‘satisfação com o curso’ e, por outro, que a média mais baixa foi em ‘oportunidade de desenvolvimento’. As comparações em razão da idade evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre os participantes somente para o fator ‘satisfação com a instituição’.

Na questão idade observa-se que os mais novos foram os estudantes que obtiveram as maiores médias em todos os fatores do ESEA, exceto em ‘satisfação com o curso’, no qual os universitários mais velhos superaram os demais. Já no que se refere às grandes áreas do conhecimento, a Análise de Variância (ANOVA) apontou diferença estatisticamente significativa entre o desempenho dos universitários em todas as medidas realizadas. Por último, na relação entre os universitários que trabalhavam e estudavam e aqueles que só estudavam os

resultados evidenciam que os estudantes que trabalham e estudam obtiveram as médias mais altas em todas as medidas, embora só se tenha observado diferença estatisticamente significativa em ‘satisfação com o curso’.

Os dados obtidos apontaram que a maioria dos universitários manifestou estar satisfeita com o curso, o que indica que o envolvimento com os pares, a forma de percepção em relação aos professores, às aulas e aos conteúdos, a qualidade da formação, além da magnitude da correspondência entre o envolvimento pessoal e o desempenho obtido, são aspectos importantes na avaliação da satisfação acadêmica. A menor pontuação na dimensão ‘oportunidade de desenvolvimento’, mostrou que na percepção dos seus estudantes, a instituição de ensino frequentada precisa diversificar ainda mais as atividades extracurriculares oferecidas, proporcionando melhor qualidade de formação e favorecendo o seu desenvolvimento. Em relação à idade os dados apontam para uma menor satisfação entre os estudantes mais velhos. Em relação à variável trabalho-estudo apresentou-se de forma positiva em todas as dimensões de satisfação indicando que, na amostra pesquisada, a condição de estudar e trabalhar não dificultou o envolvimento com as atividades acadêmicas.

O estudo de Aragão, Alfinito e Luís (2018) objetivou avaliar a satisfação com a experiência acadêmica dos estudantes do ensino superior no curso de administração da Universidade de Brasília. O nível de satisfação acadêmica foi medido em três grupos diferentes: estudantes em fase inicial do curso (primeiro e segundo semestres); estudantes em meio de curso (terceiro, quarto, quinto e sexto semestres); e estudantes em fase final de curso, ou formandos (sétimo, oitavo e maiores semestres). Os participantes foram escolhidos em uma amostragem não-probabilística por conveniência, onde os pesquisadores aplicaram o instrumento com alunos do curso de administração. A amostra foi delimitada para que cada grupo contasse com 100 estudantes que responderam à pesquisa, segundo cálculo no software GPower, a fim de se alcançar 95% de nível de confiança e 5% de intervalo de confiança, totalizando assim 300 estudantes dos dois turnos do curso.

O instrumento utilizado para medir a satisfação dos estudantes foi a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica – ESEA – criado e validado por Schleich, Polydoro e Santos (2006). O instrumento conta com 35 itens do tipo Likert variando entre totalmente insatisfeito (1) até totalmente satisfeito (5). Os itens são divididos em três dimensões: satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição. A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação do instrumento citado de maneira presencial aos estudantes do curso de administração, regularmente matriculados na Universidade de Brasília,

no período de setembro a outubro de 2015. Para analisar os dados, utilizou-se técnicas de estatística inferencial, visando identificar diferenças nas médias das respostas de cada grupo. Procurou-se identificar diferenças de satisfação acadêmica entre os turnos de estudo e o sexo do respondente e, em seguida, foram conduzidas análises para se comparar a satisfação acadêmica entre os grupos descritos.

Os resultados não indicaram diferença significativa entre os sexos feminino e masculino, todas as significâncias foram maiores que 0,05, segundo orientação de Field (2009). Da mesma maneira que o sexo, o turno de estudo não mostrou diferenças entre as três dimensões de satisfação acadêmica. Em relação aos grupos, as três dimensões de satisfação apontaram diferenças acadêmica entre alunos do curso. A partir tanto da análise estatística quanto da análise gráfica, evidenciou-se uma diminuição da satisfação acadêmica por parte dos alunos à medida que estes prosseguem no curso, ou seja, ao passo que o estudante adquire experiências em relação à universidade, o seu nível de satisfação decai, levando-se em conta os resultados obtidos para todas as três variáveis estudadas.

Conclui-se, portanto, que à medida que os alunos aumentam seu tempo na universidade, a recompensa recebida passa a ser menos adequada, acarretando em uma diminuição da satisfação do aluno. A inclusão de atividades e disciplinas práticas pode ser uma medida para que os alunos de semestres finais possam se sentir mais satisfeitos com a vida acadêmica. Tendo tal resultado em mãos, gestores devem atentar não somente para a satisfação dos ingressantes na IES, mas também para os alunos que estão perto de formar-se em seus respectivos cursos, através de planejamentos para que essa satisfação seja alta e linear no decorrer do curso.

A pesquisa de Salomão, Abacar e Aliante (2018) buscou avaliar a satisfação com a experiência acadêmica e sua relação com as variáveis sociodemográficas entre estudantes de graduação em Ensino Básico da Universidade Pedagógica em Moçambique, Delegação de Nampula. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo que contou com a participação de 143 estudantes do curso de graduação em Ensino Básico, da Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula. A distribuição dos participantes por faixa etária possibilitou verificar que: a maior parte dos estudantes estavam no intervalo de 31 a 40 anos de idade. Em termos de gênero, a maior parte dos participantes é do sexo feminino, num total de 99 estudantes contra 44 do sexo masculino. Importa referir que do número total da amostra 94 são solteiros, 29 casados e 20 viúvos/divorciados. A coleta de dados foi feita por meio do questionário de dados

sociodemográficos elaborado pelos autores e da Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA) de Schleich et al. (2006).

A ESEA é composta por 35 itens, compreendendo três dimensões: satisfação com o curso, oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição. A escala compreende cinco pontos, designadamente: 1) “Nada satisfeito”, 2) “Pouco satisfeito”, 3) “satisfeito”, 4) “Bem satisfeito” e 5) “Completamente satisfeito”. O questionário apresenta dois blocos, sendo o primeiro que aborda aspectos sociodemográfico: Idade, sexo, estado e civil, ano de frequência, número de vezes de reprovação e número de cadeiras em dívida e o segundo engloba questões relacionadas à satisfação acadêmica.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a julho de 2016, na Universidade Pedagógica em Moçambique – Delegação de Nampula. Em primeiro lugar foi efetuado um contato com a chefe do Departamento de Ciências Educação. Após a autorização, os pesquisadores foram encaminhados às turmas do curso de graduação em Ensino Básico, onde houve uma interação com os estudantes com a finalidade de esclarecer o objetivo da pesquisa e os procedimentos de participação no estudo. Os pesquisadores aplicaram os questionários com prazo de três dias para a sua devolução devidamente preenchidos. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados considerando os seus objetivos. A técnica usada para esta pesquisa, foi a de análise estatística. As análises descritivas e inferenciais foram feitas por meio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 14.0, e os resultados estão organizados em tabelas, para permitir uma melhor visualização e interpretação. Os resultados indicaram a frequência das respostas dos estudantes do curso de graduação em Ensino Básico da Universidade Pedagógica. Na primeira dimensão (satisfação com o curso), a percentagem mais elevada é dos estudantes que se mostram pouco satisfeitos com 30.1% e a menor corresponde aos que se mostram completamente satisfeitos 4,9%. Na segunda dimensão (oportunidade de desenvolvimento), a percentagem mais elevada é dos que acham ter oportunidades de desenvolver, com 33.6% e a mínima, de 2.1%, para os que se revelam completamente satisfeitos com oportunidade de desenvolvimento. Para a terceira dimensão (satisfação com a instituição), a percentagem máxima é dos que se mostram satisfeitos com a instituição, correspondendo a 43.3% e a mínima de 2.1% para os que se mostram completamente satisfeitos.

Em relação a associação entre as variáveis sexo, idade e estado civil com as três dimensões, somente verifica-se associação positiva da variável sexo, com a segunda dimensão, (oportunidade de desenvolvimento), mostrando que as mulheres acham que tem maior

oportunidade de se desenvolver em comparação com os homens. A variável idade associou-se positivamente com a terceira dimensão (satisfação com a instituição), sugerindo que na medida em que a idade aumenta o nível de satisfação com a instituição também aumenta, ou seja, os estudantes mais velhos tendem a se mostrar mais satisfeitos com a instituição em relação aos mais novatos.

A variável anos de frequência correlacionou-se negativamente com a satisfação com o curso, contrariamente as dimensões oportunidade de desenvolvimento e satisfação com a instituição que não demonstram qualquer correlação estatisticamente significativa, mostrando que quanto maior forem os anos de frequência, menor é a satisfação com o curso e, quanto menor for o ano de frequência a satisfação com o curso aumenta. A variável “número de vezes que o estudante reprovou” apresentou uma correlação significativamente negativa com a segunda dimensão (oportunidade de desenvolvimento), mostrando que os estudantes que têm maior número de reprovações tendem a diminuir a sua oportunidade de desenvolvimento, isto é, os estudantes que já reprovaram de ano acham que não têm oportunidade de se desenvolver em relação aos que nunca reprovaram. O mesmo acontece na correlação entre a variável número de cadeiras em dívida, sendo que os que tem cadeiras em dívida, sentem-se menos satisfeitos com o curso e com a instituição em relação aos que não têm cadeiras em atraso.

Em relação aos comentários dos alunos, 24,4% afirmaram que as áreas de infraestruturas precisam ser melhoradas, 37,8% enfatizaram a área referente aos professores, sinalizando que muitos não possuem especialização e não dominam o conteúdo. No que se refere ao currículo, 27 (18.9%) estudantes, referiram-se das questões de dificuldades de domínio da língua inglesa, mostrando falta de relevância dos seus conteúdos para o curso e a redução de número de disciplinas nos anos finais. Em relação aos aspectos a serem melhorados ao nível da direção, esta é uma área menos crítica em relação as outras tendo sido destacada apenas por 19 (13.3%) segundo depoimento dos questionados, há a necessidade de capacitar docentes e pessoal da secretaria e apetrechar a biblioteca de obras literárias.

A análise dos resultados indica que as hipóteses da pesquisa foram parcialmente corroboradas. Em relação a hipótese 1, a qual enunciava que o nível de satisfação com a experiência acadêmica difere entre os alunos em função das variáveis idade, sexo e estado civil, verificou-se associações positivas entre a variável idade com a dimensão satisfação com o curso e entre a variável sexo com a dimensão oportunidade de desenvolvimento, sendo os estudantes do sexo feminino que mais percebem as oportunidades de desenvolvimento. A hipótese 2 atestava que o ano de frequência do curso, número de vezes de reprovação e número de cadeiras em dívida afeta negativamente a satisfação acadêmica, tendo sido observado que a variável ano

de frequência correlacionou-se negativamente com satisfação com o curso, o número de vezes que o estudante reprovou de ano com a oportunidade de desenvolvimento e a variável número de cadeiras em dívida com a satisfação com o curso e com a instituição.

A pesquisa de Pinto et al (2017) objetivou analisar as evidências empíricas de estudos relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro, levantando os estudos desse aspecto no país. Além disso, foram evidenciadas questões que envolvem o panorama dos estudos a fim de verificar em quais pontos os trabalhos futuros neste tema podem avançar. O trabalho apresenta uma técnica indireta de tratamento de dados, por meio de levantamento bibliográfico. No que se refere ao procedimento, utilizou-se o método monográfico e comparativo. Quanto à sua natureza, a pesquisa apresenta um caráter aplicado, de cunho exploratório, a fim de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema específico. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do levantamento de estudos que abordaram questões relacionadas à satisfação acadêmica dentro da realidade brasileira, coletados nas seguintes bases de dados: Scielo, Redalyc e Google Acadêmico. Foram definidos que os trabalhos deveriam conter dentro do seu título, resumo ou palavras-chave as expressões “satisfação” e “ensino superior” ao mesmo tempo e deveriam datar a partir do ano 2000.

Após a coleta de dados, seguiu-se com a leitura dos resumos dos artigos com a finalidade de identificar aqueles que possuíam o caráter empírico, isto é, que houve aplicação de pesquisa sobre satisfação acadêmica em alguma realidade, gerando resultados e conclusões a partir de aplicação prática. Assim, foram descartados artigos estritamente teóricos, de levantamentos bibliográficos ou de reflexões sobre a temática. Posteriormente à análise dos resumos, os trabalhos foram lidos na íntegra e avaliados em relação às suas evidências empíricas. Por fim, foi feita uma breve explanação quanto ao panorama de estudos relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior com a finalidade de contribuir para o avanço de estudos futuros nessa temática. Os resultados acerca da literatura pesquisada referente à satisfação acadêmica no ensino superior demonstram que alguns autores tiveram a iniciativa de analisar essa questão em certas realidades no contexto brasileiro. Dentre esses, citam-se os trabalhos de Schleich et al. (2006), Igue et al. (2008), Souza e Reinert (2010), Gomes et al. (2013), Santos et al. (2013), Santos et al. (2014), Ramos et al. (2015) e Cunha et al. (2016). Tendo em vista a importância dessas pesquisas para a temática e para esta pesquisa em particular, elas foram incluídas na revisão bibliográfica.

O estudo de Schleich et al. (2006) verificou a satisfação acadêmica de alunos de uma instituição particular de ensino superior do interior de São Paulo, com o objetivo de analisar os parâmetros psicométricos da Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA). A

versão final do instrumento aplicado foi constituída por 35 itens e por meio de análise fatorial exploratória foram encontradas três dimensões: satisfação com o curso, oportunidade e desenvolvimento e satisfação com a instituição. Participaram do estudo 351 estudantes dos cursos de Administração, Ciência da Computação e Comunicação. Os resultados indicaram uma composição multidimensional da satisfação acadêmica, o que permite aprofundar o conhecimento sobre a satisfação do estudante considerando os diferentes aspectos da experiência acadêmica. Desta forma, os autores consideram, que o planejamento dos cursos e das estratégias de intervenção, para o desenvolvimento de programas e serviços e para a ação dos docentes podem levar ao sucesso dos estudantes e a melhor qualidade de formação.

A pesquisa de Igue et al. (2008) objetivou descrever as vivências acadêmicas de universitários, verificando a variação em função do ano frequentado, relacionando as expectativas dos alunos do 1º ano quanto às vivências que teriam no curso e das expectativas que os discentes do 5º ano tiveram ao entrar na universidade. O instrumento utilizado foi o Questionário de Vivência Acadêmica (QVA-r) aplicado em 203 estudantes do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia. Os resultados indicaram que, quanto a aspectos institucionais e relativos ao estudo, as vivências acadêmicas variaram em função do curso. No que se refere às expectativas, para os alunos de 1º ano não houve diferenças significativas nas suas vivências acadêmicas. Em contrapartida, para os estudantes de 5º ano, diferenças significativas foram reveladas nas análises dos dados. Na dimensão interpessoal, a maior média foi a dos alunos de 1º ano que tiveram expectativas “muito altas”, relacionadas à disposição dessas pessoas para estabelecer relações de amizade e criar vínculos afetivos com as pessoas de seu curso. Verifica-se avaliação favorável dos universitários de 5º ano na dimensão carreira, indicando um grau positivo de satisfação com as vivências relativas a esse aspecto, que podem ser reflexo da experiência que tiveram ao longo do curso.

O trabalho de Souza e Reinert (2010) por meio de um estudo de caso com estudantes das modalidades de ensino presencial e à distância em uma universidade no Mato Grosso do Sul avaliou, por meio de questões abertas, aspectos de satisfação do curso de ensino superior. A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que, os principais fatores determinantes da satisfação e da insatisfação com o curso estão relacionados com a estrutura curricular, o corpo docente e o ambiente social. A estrutura física e algumas características do curso foram consideradas pouco importantes para a avaliação dos cursos pelos estudantes. Além disso, é demonstrado que a satisfação dos alunos do curso

presencial está concentrada na estrutura curricular, enquanto na modalidade à distância, a satisfação está concentrada ao corpo docente.

O estudo de Gomes et al. (2013) buscou avaliar os determinantes da satisfação dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em uma faculdade do Sudoeste do Paraná. Foram utilizadas as dimensões Envolvimento do Professor, Interesse do Estudante, Interação Estudante-Professor, Demandas do Curso e Organização do Curso, presentes no modelo desenvolvido por Paswan e Young (2002) denominado Student Instructional Rating System (SIRS). Em relação aos procedimentos à pesquisa é do tipo levantamento e no que tange a abordagem, a pesquisa é quantitativa. A amostra foi de 212 respondentes e para a análise dos dados recorreu-se a utilização da análise fatorial. O modelo pode ser explicado em três fatores, o Fator 1 agrega variáveis sobre a dimensão Demandas do Curso, Organização do Curso e Satisfação Geral. O Fator 2 relaciona variáveis relacionadas com a dimensão Envolvimento do Professor, ou seja, à maneira na qual os professores interagem com os alunos. E o Fator 3 diz respeito ao Envolvimento do Estudante e seu interesse em aprender. Os resultados apontam que a forma como o professor aplica o conteúdo didático em ambiente de aula, além do seu envolvimento em sala de aula, tem relevância na satisfação dos alunos. Cabe salientar que pesquisa atingiu os objetivos propostos e revelou a necessidade de futuras pesquisas, estendendo o estudo para outros cursos de graduação e pós-graduação da mesma instituição analisada ou expandir a pesquisa para outras universidades e em outras regiões do país.

A pesquisa de Santos et al. (2013) objetivou avaliar a satisfação e a integração acadêmica de 203 estudantes de Psicologia e Odontologia de uma universidade particular do interior do Rio Grande do Sul por meio de um Questionário de Vivência Acadêmica (QVA-r) e da Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA). Os resultados mostraram que os estudantes apresentaram níveis de integração e de satisfação superior à média. Todavia, os alunos do curso de Psicologia apresentaram resultados de vivência e integração acadêmica mais favoráveis a frente aos de Odontologia. No geral, alunos da etapa intermediária dos cursos revelaram níveis mais baixos em todas as dimensões de integração e satisfação acadêmica. Neste sentido, é possível afirmar que a integração e a satisfação, embora compartilhem aspectos comuns, avaliam construtos diferentes, ambos importantes para a compreensão do fenômeno complexo e multideterminado da vida acadêmica.

O estudo de Santos et al. (2014) teve por objetivo analisar a validade de um questionário de satisfação aplicados a alunos que frequentaram o estágio de Neonatologia no sexto ano médico em uma universidade pública no período de 2000 a 2011. Responderam ao questionário 1349 alunos e a análise fatorial revelou quatro domínios: atuação dos docentes,

assistência na sala de parto, número de recém-nascidos assistidos e carga teórica, que representaram, respectivamente, 18%, 16%, 14% e 9% da variância total. Os resultados apontaram correlação positiva entre escore de satisfação e qualidade das aulas, atuação do plantonista e docente, aproveitamento na sala de parto, atendimento ao recém-nascido e hospital com condições para o aprendizado. Desta forma, foi comprovado que a confiabilidade e validade interna do questionário foram adequadas e o nível de satisfação do aluno foi elevado.

Ramos et al. (2015), objetivando avaliar a satisfação com a experiência acadêmica e sua relação com variáveis sociodemográficas em estudantes de graduação em Enfermagem, aplicou a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA) em 170 estudantes em uma universidade pública no sul do Brasil. A partir da estatística descritiva, análise de variância e análise de regressão linear os dados apontaram que os estudantes se mostraram nem satisfeitos/nem insatisfeitos com o curso, a instituição e a oportunidade de desenvolvimento, sendo que a dimensão Satisfação com o Curso apresentou a maior média do instrumento. Os resultados também apontaram para um grau de satisfação discente médio em relação às dimensões analisadas, sendo que os alunos com maior sobrecarga de atividades acadêmicas, profissionais e/ou pessoais, juntamente com os que desejavam desistir do curso revelavam maior insatisfação com uma ou mais dimensões estudadas. Além disso, os estudantes que realizavam atividades de lazer apresentaram maior satisfação com o curso e com a oportunidade de desenvolvimento. Neste sentido, os autores esperam que o reconhecimento das possíveis satisfações dos estudantes possa contribuir para o estabelecimento de estratégias que qualifiquem a aprendizagem dos estudantes.

Por último, Cunha et al. (2016), a fim de avaliar as determinantes da satisfação geral de alunos, realizaram uma pesquisa com 257 alunos do curso de Ciências Contábeis em universidades públicas de Santa Catarina. Os dados foram analisados por meio da Modelagem de Equações Estruturais. Dentre os resultados, destaca-se que o envolvimento dos professores e o interesse do aluno tem relação direta com a satisfação geral dos estudantes. Professores que ministram aulas de forma entusiasmada e parecem interessados ao ensinar influenciam na Interação Estudante-Professor. As Demandas do Curso e a Organização do Curso não tiveram impacto no Envolvimento dos Professores, porém, observou-se uma correlação forte e positiva entre a Organização do Curso e o Interesse do Estudante. Cabe salientar, que este estudo pesquisou a satisfação dos alunos em diferentes semestres, o que permite a adoção de ações de melhoria em prol dos alunos.

Diante desse contexto, o estudo de Pinto et al (2017) avaliou as evidências empíricas existentes no cenário brasileiro com o intuito de fazer um mapeamento dos estudos publicados

e realizar um panorama para estudos futuros. Dessa forma, verifica-se em um contexto geral que o cenário atual dos estudos possui como características comuns a predominância de utilização de questionários e escalas específicas, concentração de estudos em apenas uma instituição e em muitos momentos com alunos do mesmo curso, avaliação da satisfação em um período específico do tempo e avaliações apenas do ambiente interno envolvido na satisfação acadêmica. Conclui-se, que a relevância da satisfação acadêmica dentro do contexto brasileiro, apesar da diversidade de aspectos que envolvem a questão, nota-se uma predominância de escolhas epistemológicas e metodológicas semelhantes ao abordar essa temática.

Neste sentido, verifica-se alguns pontos nos quais a temática do tema pode avançar. A exploração de forma comparativa em instituições públicas e privadas enriqueceria as conclusões dentro do contexto da satisfação acadêmica. Além disso, a utilização de uma abordagem em vários períodos distintos do tempo permitiria avaliar a evolução dessa temática em uma realidade específica. É pertinente destacar que a exploração entre alunos de diferentes áreas do conhecimento permitiria ampliar a discussão sobre a temática de satisfação acadêmica.

Por fim, os autores destacam que seria interessante verificar a satisfação acadêmica do aluno e comparar com a realidade local onde a unidade de ensino está inserida. A partir disso, sugere-se, para trabalhos futuros, seguir todos esses pontos elencados que mostram as lacunas não preenchidas com relação a esse tema. Todas essas sugestões visam trazer ganhos para as instituições de ensino superior tanto em termos de gestão e adoção de medidas que trarão contribuições para a maior entendimento desse fenômeno.

A pesquisa de Araújo (2017) procurou sistematizar indicadores de sucesso no ensino superior, incluindo tanto descritores objetivos e de resultado, como indicadores experienciais e processuais. Através de uma revisão da literatura, o estudo buscou apresentar um mapeamento dos indicadores chave que têm sido apresentados, formal ou informalmente, na literatura relativa ao sucesso no ES. Procura-se elucidar a definição destes indicadores e apontar o seu potencial enquanto descritor de resultados e processos ocorridos na transição e experiência dos estudantes no ES. Após esta identificação, apontam-se fatores que podem influenciar o sucesso e a sua medida. Finalmente, sugerem-se pistas para a investigação, intervenção e administração educacional no domínio.

O resultado da investigação torna claro que o sucesso no ES é influenciado por variáveis da própria experiência no contexto, incluindo-se aqui a qualidade do envolvimento e adaptação dos estudantes, mas também por variáveis prévias ao ingresso dos estudantes, deste modo a revisão e conceptualização do sucesso no ES permitiu o mapeamento do conceito, elencando uma diversidade de critérios e indicadores para a sua definição. Este sucesso pode

ser descrito através de indicadores objetivos e descritores mais subjetivos e experienciais, passando pelo rendimento, satisfação, ganhos em termos de desenvolvimento pessoal e social, envolvimento e adaptação. Neste sentido, procurando atingir o seu máximo potencial e qualidade, as instituições devem colocar o estudante no centro das suas práticas, tratando o seu sucesso de modo holístico, considerando os efeitos que a educação tem para a realização dos objetivos pessoais e melhoramento da vida individual, a empregabilidade, e o desenvolvimento da responsabilidade individual e da formação pessoal para a cidadania curiosa e proativa.

Neste sentido, a revisão dos conceitos apresentados de sucesso no ES e das variáveis que contribuem para este sucesso permitiu identificar focos de atenção para a intervenção e investigação futura. Em primeiro lugar, os investigadores, docentes, administradores, gestores e técnicos que estejam preocupados com a transição e adaptação dos estudantes e promover a adaptação académica, comportamental e psicológica nesta transição. Portanto, os serviços de apoio aos estudantes em contexto de ES deverão voltar-se, em primeiro lugar, na aprendizagem e desenvolvimento global do estudante e no apoio às transições operadas durante a experiência universitária. Neste âmbito, são importantes os programas de acolhimento e as atividades de aconselhamento de carreira, os serviços psicopedagógicos e os serviços de carreira podem ter um papel importante na identificação de competências dos estudantes, na clarificação dos seus valores, e na exploração de domínios profissionais particulares, relacionados com o contexto da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a pandemia do Covid-19 impactou as atividades acadêmicas e forçou a adoção do ensino remoto como forma de conter a propagação do novo vírus. O objetivo do presente trabalho consistiu em investigar a literatura científica acerca da temática da satisfação acadêmica e compreender os fenômenos se relacionam com a (in) satisfação acadêmica em estudantes universitários e identificar a existência de trabalhos que indiquem em qual grau o cenário pandêmico comprometeu a capacidade de engajamento dos estudantes em atividades de aprendizagem.

A investigação da literatura permitiu identificar que a satisfação acadêmica envolve diversos fatores como recursos econômicos, perspectivas de carreira, qualidade de ensino e o relacionamento interpessoal com colegas e professores. A nova rotina imposta pela vida acadêmica exige uma série de responsabilidades necessitando de uma adaptação ao novo contexto. Neste sentido, as pesquisas relacionadas a satisfação acadêmica são fundamentais para compreensão dos fatores que envolvem o sucesso acadêmico e, assim possibilitar a adoção de estratégias que auxiliem os alunos na adaptação ao ambiente universitário.

Em relação a pandemia foi possível verificar que a capacidade de envolvimento em atividades de aprendizagem foi afetada em razão de fatores emocionais e materiais, como a falta de dispositivos para acompanhar as aulas. A necessidade de isolamento social alterou o estado físico e emocional dos estudantes e influenciou o acompanhamento das atividades acadêmicas.

Considera-se que a temática da pesquisa permite continuidade, para levantar dados acerca dos fatores que envolvem o desempenho de estudantes ou a evasão nas universidades. No âmbito da pandemia, é possível a ampliação de pesquisas que busquem a compreensão do impacto que a pandemia teve para a rotina dos universitários. Verificar as condições que envolvem o retorno ao ensino presencial, após o período de isolamento, assim como possibilitar à adoção de estratégias que solucionem as dificuldades elencadas e contribuam para uma maior satisfação acadêmica entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, B. S., ALFINITO, S. & LUÍS, C. J. Satisfação com a Experiência Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior. **Consumer Behavior Review**, 2(2), 2018, 96-107.
- ARAUJO, M. A. Sucesso no ensino superior: uma revisão e conceptualização. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación**, volume 4, n.02, p. 132-141, 2017.
- CAMPIRA, F. P.; ALMEIDA, L. S.; ARAÚJO, A. M. Satisfação acadêmica: um estudo qualitativo com estudantes universitários de Moçambique. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 3, e4913, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4913>. Acesso em: 10 de março de 2022.
- CHICO, B. M.; OLIVEIRA, V.; OSTI, A.; ALMEIDA, L. S. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v.1, p.1 - 15, 2020.
- CUNHA, P. R.; GOMES, G.; BECK, F. Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em universidade públicas de Santa Catarina. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 27, n. 1, 2016.
- GREBENNIKOV, L.; SHAH, M. Monitoring trends in student satisfaction. **Tertiary Education and Management**, 19 (4), p. 301-322, 2013.
- GOMES, G.; DAGOSTINI, L. CUNHA, P. R. Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: estudo em uma faculdade do Paraná. **ReFAE**, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2013.
- IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v.13, n. 2, p. 155-164, 2008
- LOBO, J. S., RIBEIRO, J. B. P., MOREIRA, J. R., Entendendo a insatisfação acadêmica como fator de evasão escolar: percepção dos estudantes evadidos do curso de administração (2017-2018) do Centro Universitário Projeção. **Revista Projeção e Docência**, v10, nº1, ano 2019. p.101-112.
- LOPES, L.R, et al. Avaliação da Satisfação Acadêmica, expectativa de futuro e motivação acadêmica em estudantes de graduação do Instituto Federal de Rondônia Campus Ariquemes. **South American Development Society Journal**, v.05, n. 14, 2019.
- MAGALHÃES, A., MACHADO, M.L., SÁ, M.J. Satisfação dos estudantes do ensino superior português. Matosinhos, Satisfação dos estudantes do ensino superior português, p. 63-177, **CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior**, 2012.
- OLIVEIRA, V. P.; MACIEL, L. F. P.; IAOCHITE, R. T., SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. Autoeficácia no ensino superior e satisfação com as experiências acadêmicas: percepções de estudantes de educação física. **Movimento (Porto Alegre)**, v.26, p. e26087, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/101307>. Acesso em: 11 de março 2022.
- OSTI, A., CHICO, B.M., OLIVEIRA, V., & ALMEIDA, L.S. Satisfação acadêmica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. **Revista E-Psi**, 9(1), 94-106, 2020.

OSTI, A., ALMEIDA, L.S., CHICO, B. M., OLIVEIRA, V. Satisfação Acadêmica de Estudantes Universitários: construção de uma escala de avaliação. **Educação: Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 30, n.63/2020. EISSN 1981-8106 e34, 2020.

OSTI, A. et al. Investigação de fatores relacionados à satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 3, p. e020015, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3793>

OSTI, A., JÚNIOR, J. A., ALMEIDA, L. S. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. **Revista Práxis**, 3, 275-292, 2021.

PINTO, N. G. M. et al. Satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 3-17, dez. 2017. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1600>. Acesso em: 10 mar. 2022.

RAMOS, A. M.; BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; SILVEIRA, R. S.; BORDIGNON, S. S. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015

ROSSATO, V. P, PINTO, N. G. M, MULLER, A. P, Satisfação Acadêmica de estudantes de ensino superior: o caso de um campus universitário. **Revista GeSec** São Paulo, SP, Brasil v. 11, n. 3, p. 185-211, set/dez 2020.

SALOMÃO, I. F. C. S.; ABACAR, M; ALIANTE, G. Satisfação acadêmica em estudantes do Curso de Graduação em Ensino Básico da Universidade Pedagógica - Delegação de Nampula. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 24-42, mar. 2018. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2239>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTOS, A. A. A., ZANON, C., & ILHA, V. D. Autoeficácia na formação superior: seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 36, e160077, 2019.

SANTOS, A. A. A.; POLYDORO, S. A. J.; SCORTEGAGNA, S. A.; LINDEN, M. S. S. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 780-793, 2013.

SANTOS, M. R.; GOULART, A. L.; MIYOSHI, M. H.; SANTOS, A. M. N. A importância de um questionário de avaliação de unidade curricular. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 190-197, 2004.

SCHLEICH, A. L. R. POLYDORO, S. A. J. SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes de ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

SILVA, H. G. Fatores Determinantes do Desempenho Acadêmico no Ensino Superior: uma Abordagem por Meio do Estado da Arte... **Anais do VIII Encontro e pesquisa em Educação e III Congresso Internacional Trabalho Docente e Processos Educativos**. Universidade de Uberaba, Mestrado em Educação, ISSN: 2237-8022, de 22 a 24 de setembro de 2015.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação / insatisfação discente. **Avaliação**, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010.

SUEHIRO, A.C.B.; ANDRADE, K.S. **Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano.** Psicol. Pesqui. Juiz de Fora, 12(2). 1-10. Maio-Agosto de 2018.

TEIXEIRA, M.A.P.; DIAS, A.C.G.; WOTTRICH, S.H.; OLIVEIRA, A.M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, volume 12, n.1, p. 185-202, 2008.